



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Musicoterapia e a interação mãe-bebê pré-termo na UTI Neonatal: evidências de um estudo de caso
Autor	MARINA DAL MAGRO MEDEIROS
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

MUSICOTERAPIA E A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE CASO

Autora: Marina Dal Magro Medeiros - Bolsista CNPq
Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Orientador: Cesar Augusto Piccinini

A prematuridade é caracterizada pelo nascimento do bebê antes da 37ª semana gestacional completa e atinge cerca de 15 milhões de bebês por ano no mundo. Bebês que nascem prematuros são mais propensos a apresentarem sérios problemas de saúde e podem necessitar de acompanhamento por longos períodos. Por sua vez, a prematuridade desencadeia na mãe uma série de sentimentos negativos que podem levá-la a apresentar sintomas de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Assim, o nascimento prematuro do bebê e a consequente internação na UTI Neo podem também impactar a relação mãe-bebê. Por isso, é importante dar suporte à díade através de intervenções precoces, entre elas destacamos neste estudo a musicoterapia. A musicoterapia na UTI Neo abrange diferentes tipos de intervenções com música gravada ou ao vivo realizadas por musicoterapeutas e endereçadas aos bebês internados na UTI Neo e às suas famílias. Em particular, nas últimas décadas a musicoterapia tem revelado contribuições positivas nas respostas fisiológicas e comportamentais dos bebês pré-termo, na saúde mental materna e na interação mãe-bebê. Neste sentido, o presente trabalho investigou as contribuições da Intervenção Musicoterápica para Mãe-Bebê Pré-termo – IMUSP na interação sincrônica mãe-bebê pré-termo. Participaram do estudo uma mãe (36 anos) e seu bebê nascido extremamente prematuro (26-27 semanas gestacionais, peso ao nascimento de 880g), internado na UTI Neo de um hospital público de Porto Alegre. A díade participou da IMUSP, realizada por uma musicoterapeuta durante 9 encontros, nos quais buscou-se apoiar e acompanhar a mãe para que cantasse para seu bebê. Na pré-alta e quatro meses após a alta, a mãe foi entrevistada e a interação mãe-bebê foi filmada em dois episódios, de canto materno e de não canto. As entrevistas foram analisadas por dois avaliadores independentes através da análise temática, baseando-se em categorias prévias. Foram selecionados dois minutos de vídeo da interação, mãe-bebê, considerando episódios de canto e não-canto. Três avaliadores independentes identificaram os comportamentos maternos e infantis, bem como as sequências sincrônicas e assincrônicas na interação mãe-bebê. A análise das entrevistas mostrou que a IMUSP contribuiu para: (1) o empoderamento do bebê, acalmado-o e estimulando seu engajamento durante o canto; (2) o empoderamento da mãe, uma vez que durante a intervenção ela conseguia também se acalmar, se aliviar, se emocionar e contribuir ao bem-estar do filho através do canto; (3) para o vínculo mãe-bebê, já que a intervenção ajudou a díade a se aproximar, a se distrair do ambiente barulhento e ameaçador da UTI Neonatal e a se conhecerem melhor pela interação através do canto. Além disso, as entrevistas mostraram que após a intervenção a mãe continuou a cantar por conta própria, tanto na UTI Neo, quanto em casa. Em particular, o canto materno na UTI Neo era mais utilizado como forma de acalmar e aconchegar o bebê, cantarolando em boca fechada. Já, em casa, a mãe utilizava o canto como forma de estimular o bebê e de brincar com ele através de músicas infantis. Com relação às análises dos vídeos, resultados preliminares revelaram que na pré-alta a mãe expressou mais comportamentos interativos e afetivos durante o canto em comparação com o não-canto, especificamente, ela sorriu, acariciou/beijou e embalou/nanou mais o bebê. Também o bebê, na pré-alta, mostrou-se mais engajado durante o canto, em comparação com o não-canto, endereçando mais olhares à mãe. De forma semelhante, no follow up, quatro meses após a alta, a mãe mostrou mais comportamentos interativos e afetivos durante o canto, comparado com o não canto. Além do aumento nos comportamentos citados na pré-alta, ela ainda o estimulou mais e falou mais com ele durante o canto. Também, o bebê mostrou-se mais engajado durante o canto, interagindo mais com a mãe através de vocalizações, sorrisos e toques. Além disso, tanto na pré-alta quanto no follow up foi possível constatar que, durante o canto, houveram mais comportamentos sincrônicos entre mãe e bebê. Assim, os resultados mostram que a intervenção contribuiu para fortalecer o vínculo e a interação mãe-bebê e que o canto materno representa um recurso interativo importante para a díade, ainda mais no contexto da UTI Neo.